



**Faculdade de Letras e Ciências Sociais**

**Departamento de Línguas**

**Secção de Português**

**PORTEFÓLIO REFLEXIVO SOBRE AS PRÁTICAS  
PEDAGÓGICA**

**Morais Ernesto Nguenha**

**Maputo, 2025**

**Morais Ernesto Nguenha**

**PORTEFÓLIO REFLEXIVO SOBRE AS PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS**

Portefólio apresentado à Faculdade de Letras e Ciências  
Sociais, como um dos requisitos para a obtenção do grau  
de Licenciatura em Ensino de Português

**Supervisor:** Dr. Nelson Ernesto

**Maputo, 2025**

**Declaração**

Declaro que o presente trabalho de fim do curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas e que nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau nesta universidade ou em qualquer instituição.

Assinatura

---

(Morais Ernesto Nguenha)

**Morais Ernesto Nguenha**

**PORTEFÓLIO REFLEXIVO SOBRE AS PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS**

Portefólio avaliado como requisito para a obtenção  
do grau de Licenciatura em Ensino de Português  
pela Faculdade de Letras e Ciências Sociais

**Maputo, 12 de Março de 2025**

Supervisor: Dr. Nelson Ernesto

---

1º Vogal: Dra. Marta Siteo

---

2º Vogal: Dr. Etelvino Guila

---

## ÍNDICE

ABSTRACT .....	5
Introdução .....	6
1. REFLEXÃO SOBRE A ESCOLA .....	7
1.1. Localização da Escola.....	8
1.2. Salas de Aula .....	8
1.3. Biblioteca.....	9
1.4. Infra-estrutura Desportiva.....	10
2. REFLEXÃO SOBRE A PLANIFICAÇÃO .....	11
2.2. Plano temático .....	12
2.3. Plano de aula.....	12
3 . MEDIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	14
1. Desafios na mediação em sala de aula.....	14
3.1. Metodologias Utilizadas .....	15
4. REFLEXÃO SOBRE A AVALIAÇÃO.....	17
5. REFLEXÃO SOBRE AS APRENDIZAGENS ADQUIRIDAS .....	21
CONCLUSÃO .....	24
BIBLIOGRAFIA .....	25
ANEXOS .....	26
APÊNDICE.....	35

## **RESUMO**

O presente portefólio resulta das actividades do estágio pedagógico realizado na Escola Secundaria Noroeste I, na cidade de Maputo, durante o primeiro e segundo trimestres do ano lectivo de 2024 (seis meses). Tendo como finalidade a aquisição de experiência no ambiente escolar, isto é, incorporar os conhecimentos teóricos do curso com a realidade do ambiente profissional. Durante o estágio supervisionado foram realizadas múltiplas actividades, como a planificação de aulas, implementação de diferentes estratégias e metodologias de ensino no processo de mediação de forma a melhorar a interação professor-aluno, como também modalidades distintas de avaliação. No decurso do processo de ensino e aprendizagem, foram enfrentados muitos desafios (manter a motivação dos alunos, gerir o tempo, falta de material, avaliações) que contribuíram para o nosso desenvolvimento profissional, pois era necessária uma abordagem reflexiva para superar os desafios. Para a resolução dos problemas foi essencial a interação com os professores mais experientes, bem como as instruções do supervisor, associado a implementação de diferentes estratégias. Pode se concluir que o estágio pedagógico é uma actividade crucial para os futuros professores de forma a adquirirem habilidades e competências profissionais. Nesse sentido, o estágio pedagógico revelou a necessidade e relevância da troca de experiência entre os professores na resolução dos problemas relacionados ao processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Estágio pedagógico, portefólio, ensino e aprendizagem.

## INTRODUÇÃO

A presente reflexão insere-se no âmbito do estágio pedagógico realizado na Escola Secundária Noroeste 1, localizada na cidade de Maputo e tem como tema: *Portefólio reflexivo sobre as práticas pedagógicas*. O processo de ensino e aprendizagem é uma actividade complexa e organizada que requer dos agentes de educação rigor na realização das tarefas, pois compreender esta complexidade vai além do domínio das questões técnicas científicas ou meramente teóricas, desta forma, é necessário um contacto directo com o objecto de estudo, a escola, porque é onde se materializam todas práticas pedagógicas. Neste sentido, esta reflexão é resultado das observações nas actividades realizadas durante o estágio pedagógico supervisionado para a obtenção do grau de licenciatura em Ensino de português.

O estágio pedagógico é o momento em que os futuros professores têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos e habilidades adquiridas durante o percurso de formação, fase que se caracteriza pelo trabalho prático dos professores dentro do ambiente escolar. Porquanto, para Matos (1999) o objectivo do estágio pedagógico é de desenvolver as competências e habilidades, sobretudo, profissionais dos futuros professores através da integração dos mesmos no espaço profissional. Assim, o estágio supervisionado nos permitiu utilizar e testar os conhecimentos e aptidões profissionais obtidos durante o percurso de aprendizagem na academia em uma situação real de ensino e aprendizagem na disciplina de língua portuguesa, adquirindo desta forma experiencia profissional, mas acima de tudo capacidade de reflectir criticamente sobre os aspectos ligados a educação.

O texto conta com seis reflexões: reflexão sobre a escola, suas condições físicas, da sala de aula e suas implicações no processo de ensino de ensino e aprendizagem; reflexão sobre a mediação da aprendizagem da língua portuguesa reflexão sobre processo de avaliação das aprendizagens dos alunos; reflexão sobre processos de planificação de aulas; reflexão sobre aprendizagens construídas. O trabalho está organizado em: I Reflexão sobre a escola, II Localização da Escola, III Salas de Aula, IV Biblioteca, V Infra-estrutura Desportiva, VI reflexão sobre a avaliação, VII reflexão sobre A planificação, VIII Planificação no Estágio Pedagógico, IX Plano Temático, X Plano de Aula, XI mediação no processo ensino e aprendizagem, XII Desafios na mediação em sala de aula, XIII Metodologias Utilizadas, XIV anexos, XV Apêndice.

### 1. REFLEXÃO SOBRE A ESCOLA

A educação pode ser concebida ou entendida de diferentes formas, dependendo das perspectivas e contextos sociais. Como refere Piletti (2004), não há uma forma única ou um

modelo universal para definir o que é educação. O conceito de educação varia conforme a realidade concreta em que o indivíduo está inserido. Por exemplo, a compreensão de educação em uma comunidade tribal de caçadores e colectores nómadas é diferente daquela em uma comunidade agrícola, assim como a visão de educação em países desenvolvidos difere daquela em países subdesenvolvidos.

É importante destacar que a educação não deve ser confundida com a escolarização. A educação é um fenómeno social que pode ocorrer em qualquer lugar e em qualquer momento da vida de uma criança ou de um adulto. A escola, por sua vez, é o local onde a educação é organizada de forma sistematizada, seguindo uma sequência lógica. Segundo Piletti (2004), além da educação formal que ocorre na escola, existe também o que o autor chama de educação assistemática, que inclui a educação familiar, religiosa e social. A família, como afirma Castro (1988), é o primeiro e mais importante meio de socialização do indivíduo, pois é nela que o indivíduo adquire preparo físico, psicológico e intelectual.

A escola é o espaço onde a educação sistematizada e organizada acontece. Segundo Canário (2002), o conceito de escola pode ser definido com base em três dimensões: forma, organização e instituição. A escola como forma está ligada ao âmbito pedagógico; como organização, é concebida como o vínculo que une professores e alunos para construir conhecimento; e como instituição, pode ser definida como uma “fábrica de cidadãos”. Para Silva (2014), a escola é a instituição onde o conhecimento científico e social é construído de maneira justa e igualitária para todos os alunos. É na escola que o indivíduo adquire preparo para a vida em sociedade, desenvolvendo competências e habilidades que lhe permitem contribuir para o desenvolvimento da comunidade. Portanto, a escola é uma instituição fundamental para as sociedades, pois fornece conhecimentos que ajudam o indivíduo a se integrar e a actuar de forma produtiva.

#### **i. Localização da escola**

A escola está localizada em uma zona de fácil acesso, no centro da cidade, a uma curta distância da paragem “Praça dos Heróis”. Isso facilita o acesso dos alunos que utilizam transporte público, evitando que tenham de caminhar longas distâncias. Além disso, a escola está situada em uma área residencial com pouca actividade económica, recreativa ou religiosa, o que reduz a

possibilidade de ruídos que possam perturbar o andamento das aulas. Esse facto contribui para um ambiente calmo e propício à aprendizagem. Como refere Garavelli (2006), entre os problemas causados pelo ruído, destacam-se a falta de concentração, a baixa produtividade, a interferência na comunicação e a dificuldade na aprendizagem de crianças e adolescentes.

No entanto, a infra-estrutura da escola foi construída no leito de um antigo rio, conhecido como “Rio Munhuana”. Esse fato tem um impacto negativo, pois a área é propensa à inundações durante períodos de chuvas intensas<sup>1</sup>, já que o solo não drena bem, resultando em acúmulo de água. Isso coloca em risco a segurança dos alunos e funcionários, além de causar danos às instalações da escola. Além disso, o solo em áreas de antigos cursos de rios é menos estável e mais susceptível à erosão.

## **ii. Salas de aula**

“A sala de aula é o espaço onde ocorre a interacção entre o professor e os alunos” (Mortemer 2010, p. 10). É nesse ambiente que as práticas pedagógicas se materializam e onde o professor cumpre seu papel no processo de ensino e aprendizagem. Para que esses objectivos sejam alcançados é essencial que a sala de aula reúna condições adequadas. Teixeira e Reis (2012) destacam que o espaço físico da sala de aula e sua organização determinam o ambiente de aprendizagem e condicionam o trabalho pedagógico.

As salas de aula<sup>2</sup> da escola em questão seguem o modelo tradicional: quadro-negro, mesa do professor à frente e carteiras enfileiradas. Esse arranjo permite uma melhor interacção entre o professor e os alunos. Segundo Teixeira e Reis (2012), esse modelo tradicional é considerado adequado, pois facilita a concentração dos alunos no professor e nas informações escritas no quadro durante as aulas. As salas possuem carteiras em boas condições e quadros<sup>3</sup> bem conservados, o que reflecte um bom trabalho por parte da direcção escolar. As turmas têm, em

---

<sup>3</sup> Vide anexo a

média, 40 alunos, que apesar de não ser um número ideal para um acompanhamento mais personalizado, é um número aceitável, que permite um melhor trabalho por parte do professor.

No entanto, um problema identificado nas salas de aula é o fato de as janelas serem apenas de grades, sem vidros, o que impossibilita fechá-las em dias de frio ou ventos fortes. Essa situação, somada à localização da escola em uma área de antigo rio, influencia o microclima local, mantendo o solo mais húmido e resultando em temperaturas ligeiramente mais baixas em comparação com áreas vizinhas. A humidade do solo contribui para uma sensação de frio, especialmente durante as manhãs e noites. É preciso que haja um investimento de forma a resolver este problema, sugere-se a instalação de janelas de alumínio com vidro, a fim de tornar o ambiente mais confortável.

### **iii. Biblioteca**

A biblioteca é um espaço fundamental no ambiente escolar, pois oferece aos estudantes acesso a materiais necessários para pesquisas, estudos em grupo ou trabalhos individuais. Como afirmam Galdino, Araújo e Vila (2021), a biblioteca é o local onde começa a formação do conhecimento fora da sala de aula. Ela desempenha um papel crucial no processo de aprendizagem, não apenas como um depósito de livros, mas também como um ambiente confortável, inclusivo e propício à leitura.

A Escola Secundária do Noroeste 1 conta com dois tipos de biblioteca: a biblioteca tradicional, que é um espaço físico com acervo de livros, mapas e outros documentos, e a biblioteca digital, que disponibiliza materiais de ensino à distância, acessíveis a todos os estudantes. A biblioteca física possui manuais do I e II Ciclos do ensino secundário, além de materiais complementares, como dicionários e enciclopédias. No entanto, há uma carência de obras literárias, o que limita o fomento à leitura entre os estudantes. Outro problema é o espaço reduzido<sup>4</sup>, que torna a biblioteca limitada, e o tecto danificado, que causa ruídos e dificulta a concentração. Como solução, sugere-se a digitalização e disponibilização no *site* da escola dos livros mais procurados, a fim de atender à demanda. Além disso, é necessário reparar o tecto para melhorar as condições do ambiente.

---

<sup>4</sup> Vide anexo b

#### **iv. Infra-estrutura desportiva**

A actividade física é definida como “*qualquer movimento corporal que resulte em gasto de energia acima do nível considerado padrão quando o corpo está em repouso*” (Moreira, 2019, p. 64). A educação física, assim como outras disciplinas, é de extrema importância para a formação integral dos alunos, contribuindo para sua saúde física e mental. Segundo a OMS (2010), a falta de actividade física é o quarto principal factor de risco para a mortalidade global, responsável por 6% das mortes em todo o mundo. Portanto, é essencial promover a prática de exercícios físicos desde a infância, e a escola desempenha um papel crucial nesse processo.

Para a prática de actividades físicas, é necessária uma infra-estrutura adequada, que atenda às diversas modalidades desportivas e culturais. A Escola Secundária do Noroeste 1 conta com dois pavilhões desportivos e um campo de futebol, o que demonstra seu compromisso com a prática desportiva. O pavilhão é multiuso, servindo para modalidades como basquete, vôlei, ténis de mesa, futsal e handebol, além de eventos culturais. No entanto, a infra-estrutura por si só não é suficiente. A escola enfrenta a falta de materiais desportivos, como bolas de vôlei, basquete e futebol, além de mesas de ténis.

Para resolver esse problema, sugere-se a organização de competições internas e a busca por patrocínios de empresas públicas ou privadas. Além disso, a escola pode oferecer espaço para publicidade em troca de apoio financeiro para a manutenção das instalações, que apresentam problemas como pisos danificados e tetos em más condições<sup>5</sup>.

Em suma, a infra-estrutura e a organização da Escola Secundária do Noroeste 1 apresentam pontos positivos, como a localização estratégica, salas de aula bem conservadas e a disponibilidade de uma biblioteca física e digital. No entanto, há desafios a serem superados, como os problemas de inundação devido à localização em área de antigo rio, a falta de conforto térmico nas salas de aula, a carência de materiais desportivos e a necessidade de reparos na biblioteca e nos pavilhões desportivos. A implementação das soluções sugeridas, como a instalação de janelas com vidro, a digitalização de livros e a busca por patrocínios, pode contribuir significativamente para a melhoria

---

<sup>5</sup> Vide apêndice A

das condições da escola, garantindo um ambiente mais propício à aprendizagem e ao desenvolvimento integral dos alunos.

## **2. REFLEXÃO SOBRE A PLANIFICAÇÃO**

A planificação é um processo fundamental no contexto educacional, dado que consiste na definição e estruturação dos objectivos de uma disciplina num período específico, seja ela anual, temático ou de aula. Como afirma Fonseca (2016), “o plano é a formalização sistematizada e justificada de um conjunto de decisões tomadas, relativas à acção, envolvendo, desse modo, uma discussão prévia sobre os fins e objectivos do planeamento” (p. 53). Essa prática não só auxilia o professor a ser mais produtivo e eficiente em suas tarefas, mas também estabelece os objectivos mais relevantes para a aprendizagem e formação do indivíduo, conforme destacado por Bento (2003). Além disso, a planificação define as coordenadas estratégicas para um processo de ensino e aprendizagem mais funcional.

No ambiente escolar, a planificação é indispensável, pois permite ao professor ter clareza sobre seus objectivos e, assim, elaborar estratégias eficazes para alcançá-los. Fonseca (2016) reforça que a planificação deve ser uma preocupação constante do docente, já que um plano bem estruturado facilita a selecção de conteúdos e a organização dos procedimentos de ensino. Januário (1992) complementa essa ideia ao afirmar que a planificação deve ser adaptada à realidade social do ensino, considerando as características do grupo-alvo e do ambiente escolar. Portanto, o contexto é um factor crucial na elaboração de qualquer plano.

O plano anual é materializado por meio do currículo do ensino secundário, reajustado anualmente para se adequar às dinâmicas sociais. Esse currículo é baseado no Plano Estratégico da Educação 2020-2029, documento que estabelece os objectivos, estratégias e directrizes para o desenvolvimento educacional. Dessa forma, as escolas devem considerar o programa nacional ao reflectir e elaborar seus planos temáticos e de aula. A planificação é o primeiro e um dos passos mais cruciais no processo de formação escolar, tanto para o professor quanto para os alunos. Neste texto, reflecte-se sobre essa prática com base nas experiências vividas durante o estágio pedagógico, abordando a concepção, implementação e interpretação de planos, os desafios enfrentados e os conhecimentos adquiridos.

### **i. Planificação no estágio pedagógico**

Durante o estágio, tivemos a oportunidade de participar activamente na elaboração e execução de planos. Esse processo caracteriza-se como um momento de reflexão sobre os conteúdos e as estratégias de ensino, no qual são estabelecidas as matérias e metodologias de acordo com os objectivos de aprendizagem. Trabalhamos com dois tipos de planos: o temático e o de aula.

### **ii. Plano temático**

“O plano temático é uma unidade didáctica que representa uma parte do conteúdo presente no plano anual” (Bento, 2003, p. 60). Ele é desenvolvido de forma colaborativa entre os professores estagiários e o grupo de disciplina<sup>6</sup>, sob a coordenação do responsável pela área. Esse momento também serve para troca de experiências e ideias entre os docentes. Na escola em questão, cada unidade temática tinha duração de dez aulas, equivalentes há duas semanas. No entanto, observou-se que nem todos os professores cumpriam o tempo estabelecido, o que exigia reajustes. A gestão do tempo mostrou-se um desafio, pois alguns temas demandavam mais atenção e detalhamento, enquanto outros podiam ser abordados de forma mais rápida. Para contornar esse problema, sugere-se que o número de aulas por unidade seja flexível, adaptando-se à complexidade da matéria.

### **iii. Plano de aula**

“O plano de aula é o detalhamento do plano de ensino, no qual as unidades e subunidades são especificadas e sistematizadas para uma situação didáctica real” (Libâneo, 1992, p. 241). Ele organiza a aula de forma sequenciada, definindo os objectivos, metodologias e estratégias a serem utilizadas. Na mesma ordem de ideia, Tobase *et al.* (2018) destacam que o plano de aula está ligado ao plano de ensino, mas foca na sequência didáctica diária. Sua estrutura pode variar, mas geralmente inclui identificação, objectivos, conteúdos, metodologias, recursos e avaliação.

A identificação contém informações sobre a escola, disciplina, turma, professor, duração e tema. Os objectivos devem ser claros e precisos, podendo ser elaborados com base na taxonomia

---

<sup>6</sup> Vide anexo c

de Bloom, que organiza os objectivos em uma hierarquia do mais simples ao mais complexo (Tobase, 2018; Bianchini, 2017). Os conteúdos, por sua vez, devem estar alinhados aos objectivos, ser úteis e significativos para os alunos, e ter validade prática (Tobase, 2018). As estratégias de ensino devem considerar o tipo de conteúdo, a concepção pedagógica, as características dos alunos e os recursos disponíveis.

Durante o estágio, a elaboração do plano de aula<sup>7</sup> era individual, mas contava com a orientação do tutor e do professor responsável pela turma. Apesar de ser um processo exigente, a planificação mostrou-se essencial para evitar improvisações e otimizar o tempo em sala de aula. Neste contexto, Barroso (2013) ressalta que a planificação reduz a ansiedade do professor, especialmente para aqueles com menos experiência, dito de outro modo, o facto do professor organizar os momentos da aula evita que este fique preocupado com antes e durante a aula. No entanto, é importante reconhecer que o plano nem sempre pode prever todas as situações que ocorrem em sala de aula. De facto, eventos imprevistos e as dinâmicas dos alunos podem exigir ajustes no plano, o que faz parte do processo de ensino e aprendizagem, como afirma Barroso (2013), o cumprimento rigoroso do plano é menos importante do que garantir que os alunos assimilem os conteúdos de forma significativa.

Na concepção dos planos, foram considerados critérios como o perfil dos alunos (estudantes da 12<sup>a</sup> classe, com uma média de 17 anos com um grau médio de maturidade), o contexto escolar e social, a relevância dos temas para a realidade dos estudantes. A planificação mostrou-se uma ferramenta indispensável para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem, embora exija flexibilidade e adaptação contínua. Efectivamente, a experiência do estágio reforçou a importância de uma abordagem reflexiva e colaborativa na elaboração de planos, garantindo que os objectivos educacionais sejam alcançados de forma eficaz e significativa.

### **3 . MEDIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

O processo de ensino e aprendizagem materializa-se na escola, especificamente na sala de aula, por meio da interação entre o docente e o estudante. Na realidade, é nesse espaço que a aula

---

<sup>7</sup> Vide anexo d e e

acontece de fato, sendo definida como “o conjunto dos meios e condições pelos quais o docente dirige e estimula o processo de ensino em função da actividade própria do estudante no processo de aprendizagem escolar, ou seja, a assimilação consciente e activa dos conteúdos” (Libâneo, 2006, p. 177). Assim, a aula é o momento em que o docente exerce o papel de mediador entre o estudante e o conhecimento. Para isso, é essencial que o docente domine metodologias e estratégias de ensino, além de conhecer profundamente os estudantes e os conteúdos abordados.

A aula, como parte do processo de ensino e aprendizagem, não ocorre de forma aleatória ou desestruturada. Ela deve seguir um método claro para alcançar os objectivos propostos. Conforme Niágara (1995), a aula deve ser estruturada em etapas didácticas, alinhadas ao conteúdo em estudo. Essas etapas, ou funções didácticas, são orientações que auxiliam o docente a dirigir o processo de aprendizagem e a promover a aquisição de diferentes habilidades (Piletti, 1991). Cada função didáctica tem um tempo de duração específico, uma metodologia adequada e um conteúdo determinado.

As principais funções didácticas são: introdução e motivação, mediação e assimilação, domínio e consolidação, e controle e avaliação. Essas funções são complementares e interligadas, formando uma unidade em que a ausência de uma pode comprometer todo o processo de aprendizagem. Neste caso, a mediação e assimilação é uma das etapas mais complexas, pois envolve a acção concreta do docente em transmitir os conteúdos, promover o diálogo e sintetizar o conhecimento. Nessa fase, o estudante assume um papel activo, sendo o agente principal de sua própria aprendizagem, enquanto o docente medeia a relação entre o estudante (sujeito) e o conhecimento (objecto)

#### **i. Desafios na mediação em sala de aula**

Durante o estágio supervisionado, tivemos a oportunidade de vivenciar directamente a mediação em sala de aula, enfrentando desafios e adquirindo experiências significativas. A seguir, compartilhamos reflexões sobre essas práticas, destacando tanto as dificuldades encontradas quanto os aspectos positivos da interacção com os estudantes. Note-se que, a interacção entre docente e estudantes é dinâmica e complexa, influenciada por diversos factores, como o comportamento dos estudantes, a disponibilidade de recursos didácticos, as metodologias aplicadas e o número de alunos por turma.

## **ii. Comportamento dos estudantes**

Um dos principais desafios foi lidar com a indisciplina. Pelo facto de muitos estudantes perturbarem a aula com conversas paralelas, obrigando o docente a interromper a explicação para chamar a atenção ou, em casos extremos, retirar o estudante da sala. Essa situação desviava o foco da aula e prejudicava o ritmo de aprendizagem. Além disso, a falta de leitura prévia dos textos indicados dificultava a realização de aulas interactivas, já que os estudantes chegavam sem familiaridade com o conteúdo. Desse modo, para contornar esse problema, o docente recorria a estratégias coercitivas, como ameaças e punições, que, embora eficazes em manter a ordem, nem sempre promoviam um engajamento genuíno.

## **iii. Acesso a recursos didácticos**

Outro desafio foi a falta de materiais didácticos. A maioria dos estudantes não possuía os livros necessários, alegando falta de condições financeiras na maioria das vezes. Embora a escola contasse com uma biblioteca, seu espaço era limitado, e os estudantes não tinham tempo suficiente para frequentá-la, diariamente. Como solução, os estudantes faziam cópias dos trechos relevantes dos livros, mas isso limitava a profundidade das discussões em sala de aula.

## **iv. Tamanho da turma**

A turma em que actuamos tinha 40 estudantes, um número considerado aceitável no contexto moçambicano, mas que ainda assim dificultava a personalização do acompanhamento dos alunos durante a aprendizagem. Outro aspecto ligado a ao numero de alunos, era manter a atenção de todos, especialmente dos que sentavam no fundo da sala, exigia estratégias como questionamentos directos e solicitação de sínteses ao final da aula. Com efeito, essas práticas ajudavam a manter os estudantes atentos, mas também revelavam uma dependência de métodos punitivos para garantir a participação.

## **v. Metodologias utilizadas**

As metodologias de ensino foram adaptadas conforme as necessidades da turma e dos conteúdos abordados. Libâneo (2006) destaca que os métodos devem ser escolhidos com base na relação entre o objecto de estudo e os objectivos de aprendizagem. Durante o estágio, utilizamos principalmente a elaboração conjunta, que promove a interacção activa entre docente e estudantes na construção do conhecimento. Essa abordagem foi aplicada em diferentes momentos da aula,

desde a introdução até a consolidação dos conteúdos, por meio de diálogos didáticos que incentivavam a participação e a troca de ideias.

Além disso, recorremos ao método expositivo em aulas introdutórias ou quando os estudantes demonstravam dificuldades de compreensão. Nesses casos, o docente apresentava o conteúdo de forma clara e sistemática, utilizando exemplos para facilitar a assimilação. No entanto, evitava-se a aprendizagem mecânica, incentivando os estudantes a relacionar os novos conhecimentos com sua realidade e a desenvolver um pensamento crítico. A técnica de perguntas e respostas também foi amplamente utilizada, tanto para avaliar o entendimento dos estudantes quanto para estimular a participação. As perguntas eram formuladas de maneira a promover o diálogo, e o docente adoptava uma postura positiva diante das respostas, mesmo quando incompletas ou incorrectas, utilizando-as como ponto de partida para novas explicações.

Em suma, a mediação pedagógica em sala de aula é um processo complexo que depende da interacção entre múltiplos factores, como o comportamento dos estudantes, a disponibilidade de recursos, o tamanho da turma e as metodologias aplicadas. Durante o estágio, enfrentamos desafios significativos, mas também identificamos estratégias eficazes para promover a participação e a assimilação do conhecimento. A elaboração conjunta e o diálogo didático mostraram-se particularmente eficientes para engajar os estudantes, enquanto o método expositivo e a técnica de perguntas e respostas foram úteis para clarificar conceitos e avaliar o aprendizado.

No entanto, é importante ressaltar que o sucesso da mediação depende não apenas das estratégias didáticas, mas também de factores externos, como o ambiente escolar, o contexto socioeconómico dos estudantes e o suporte institucional. Para superar os desafios identificados, é fundamental que os docentes desenvolvam habilidades de adaptação e sensibilidade às necessidades dos estudantes, promovendo um ensino inclusivo e significativo. Além disso, a avaliação contínua e o feedback construtivo são essenciais para garantir que a mediação pedagógica atinja seus objectivos de forma eficaz.

#### **4. REFLEXÃO SOBRE A AVALIAÇÃO**

Na visão de Fernandes (2020), a avaliação pode ser definida como um sistema utilizado por professores e alunos para colectar, examinar, compreender e debater as evidências de aprendizagem dos alunos, com diferentes finalidades. Entre essas finalidades, destacam-se a

identificação do nível de aprendizagem dos alunos em relação aos objectivos traçados, o acompanhamento da evolução dos alunos quanto à assimilação dos conteúdos, o fornecimento de feedback aos alunos sobre seu progresso como forma de apoio no processo de aprendizagem, e a atribuição de notas. Além disso, a avaliação também pode ser entendida como “uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor quanto dos alunos” (Libâneo, 2006, p. 196). A avaliação é, portanto, um mecanismo de controle escolar, uma vez que o processo de ensino e aprendizagem é baseado em metas e objectivos. É por meio da avaliação que se verifica o nível de alcance desses objectivos por parte dos agentes da educação. Os resultados da avaliação auxiliam o professor na tomada de decisões mais informadas sobre as actividades educacionais futuras.

No que diz respeito às tarefas de avaliação, estas podem ser classificadas em três grupos: verificação, qualificação e apreciação qualitativa. A verificação consiste na colecta e reunião de dados sobre o aproveitamento dos alunos com base em actividades de avaliação, como testes, trabalhos de pesquisa, participação em aula, entre outros. A qualificação envolve a confrontação dos resultados obtidos com os objectivos definidos e a atribuição de notas ou qualificações. Já a apreciação qualitativa refere-se à reflexão sobre os dados obtidos no processo de avaliação, que auxilia o professor na tomada de decisões. A presente reflexão está relacionada à prática da avaliação inserida no processo de estágio em que estivemos envolvidos. Durante o estágio, tivemos a oportunidade de participar de todas as actividades relacionadas à avaliação, desde a concepção, aplicação e interpretação dos resultados, bem como de lidar com as adversidades que surgiram no decorrer desse processo.

No período de estágio, elaboramos e aplicamos duas modalidades de avaliação: a avaliação formativa e a avaliação sumativa. Cada tipo de avaliação apresenta seus desafios e benefícios, tanto para o aluno quanto para o professor. No que se refere ao processo de concepção e implementação da avaliação formativa, esta mostrou-se de extrema importância para a aprendizagem, pois é aplicada durante o período de aulas, permitindo ajustar as metodologias e estratégias ao progresso do aluno. Durante as actividades do estágio, a avaliação formativa foi um recurso fundamental para auxiliar o professor, pois nos permitia diagnosticar os problemas dos alunos no decorrer das aulas. Esse diagnóstico era feito por meio de trabalhos individuais, debates em sala de aula e questionários, acompanhados de feedback constante. Essa actividade ajudou o

professor a identificar quais metodologias melhor<sup>8</sup> se ajustavam à situação educacional, além de auxiliar os alunos a reconhecerem suas dificuldades e a trabalhar nelas.

Quanto à avaliação sumativa, esta é aplicada no final de um ciclo de aprendizagem. Segundo Haydt, citado por Santos e Varela (2007), a avaliação sumativa tem como finalidade determinar se o aluno reúne as condições necessárias para transitar de uma classe para outra. Dessa forma, a avaliação sumativa é realizada periodicamente, podendo ocorrer no final de uma unidade, trimestre, semestre ou ano lectivo. Nas actividades de avaliação sumativa realizadas durante o estágio, aplicamos três testes, dos quais dois foram elaborados por nós e um foi de responsabilidade da direcção distrital da educação. Os dois testes que elaboramos referem-se às avaliações contínuas sistemáticas, que são de responsabilidade do professor, enquanto o terceiro teste foi uma avaliação final elaborada a nível distrital para as escolas. A elaboração de uma avaliação para os alunos, além de ser uma experiência didáctica de grande importância para o professor e o aluno, constitui um momento de aprendizagem. No entanto, ainda há vários desafios a serem superados na escola.

O processo de elaboração e aplicação de testes permite ao professor verificar se os objectivos de aprendizagem foram realmente alcançados pelos alunos. O teste proposto pelo professor deve estar alinhado com as habilidades, conhecimentos e atitudes previstas no plano de ensino. Como afirma Libâneo (2006), a avaliação é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, e não um processo à parte. Portanto, é necessário que a avaliação esteja alinhada com os objectivos, conteúdos e métodos expressos no plano. Nesse contexto, nossos testes foram elaborados de forma que todas as questões estivessem alinhadas com o planejado.

Além disso, como a turma com a qual trabalhamos (12<sup>a</sup> classe) é uma turma com exame, fizemos com que cada teste fosse uma espécie de preparação para o exame. Para isso, os conteúdos abordados nos testes, além dos planejados na unidade temática, incluíam questões diversificadas sobre outros temas já vistos, o que podia ser verificado no momento da correcção dos testes, quando se debatia sobre vários conteúdos. Os testes por nós elaborados foram todos de múltipla escolha<sup>9</sup>, uma modalidade de teste em vigor no segundo ciclo do ensino secundário geral em

---

<sup>8</sup> Vide apêndice B

vide<sup>9</sup> Apêndice C

Moçambique. Os testes continham de 35 a 40 questões, com quatro opções por pergunta. Segundo Ribeiro, citado por Macaringa e Lamas (2011, p. 11), “ a questão de múltipla escolha é uma pergunta composta por um tronco, em que a questão é apresentada por uma lista de possíveis respostas (alternativas de resposta) verdadeiras ou falsas, pedindo-se ao aluno que assinale a correcta”. Esse tipo de teste tem suas vantagens e desvantagens. Entre as vantagens, destacam-se a rapidez e eficiência na correcção por parte do professor, a redução da subjectividade nas respostas dos alunos, a possibilidade de avaliar diversos conteúdos em um único teste e a facilidade para o aluno responder às perguntas de forma rápida, mesmo com pouco domínio dos conteúdos. No entanto, do ponto de vista da qualidade dos resultados, esse tipo de teste é questionável, pois não permite ao professor aferir até que ponto o aluno realmente assimilou as matérias.

A avaliação deve permitir que o professor conheça seus alunos, suas dificuldades e qualidades, pois é com base nesses aspectos que se desenham as metodologias de ensino. Macaringa e Lamas (2021) afirmam que os testes de múltipla escolha no ensino secundário geral têm-se mostrado inadequados devido aos problemas que os alunos apresentam, como dificuldades de leitura, escrita e interpretação de textos, entre outras competências. Muitos alunos chegam ao ensino superior com dificuldades de base. Além disso, os testes de múltipla escolha facilitam a ocorrência de fraudes, pois permitem a troca de informações entre os alunos durante a realização do teste e abrem a possibilidade de o aluno acertar a alternativa correcta por mera casualidade. Isso impede que o professor saiba se o aluno acertou de forma aleatória ou se realmente adquiriu as competências exigidas.

Nesse contexto, defendemos a ideia de que o uso de duas modalidades de questões (múltipla escolha e perguntas abertas) nos testes do segundo ciclo do ensino secundário geral em Moçambique pode permitir explorar melhor a capacidade reflexiva do aluno e ajudar o professor a compreender as dificuldades dos alunos. Como afirmam Macaringue e Lamas (2021), ao fazer uso das duas modalidades, será possível examinar os seis domínios cognitivos da taxonomia de Bloom: conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação. O uso exclusivo de questões de múltipla escolha exclui as categorias de síntese e análise, o que pode impedir o desenvolvimento de certas habilidades nos alunos.

No que diz respeito ao processo de correcção dos testes e trabalhos, após a entrega aos alunos, a correcção era feita de forma conjunta entre os alunos e o professor. A actividade era

realizada da seguinte forma: cada aluno explicava aos colegas a alternativa do teste que havia acertado, e o professor intervinha quando necessário para esclarecer questões pontuais. Esse exercício servia para ajudar os colegas com dificuldades em matérias específicas do teste, mas também para demonstrar até que ponto os estudantes que acertaram as questões tinham domínio do conteúdo. Essa actividade fazia parte da avaliação, e os alunos com notas baixas podiam ganhar pontos ao demonstrar competência nos temas em que haviam falhado no teste. Nem sempre o fato de o aluno errar uma questão no teste significa que ele não assimilou a matéria, pois factores como nervosismo, ansiedade ou má gestão do tempo podem influenciar os resultados.

A avaliação é um processo contínuo que acompanha os agentes da educação durante todo o processo de ensino e aprendizagem. Como afirma Libâneo (2003), a avaliação pode ocorrer antes, durante ou depois das unidades temáticas, e tem o papel de verificar a qualidade do trabalho que está sendo realizado de forma constante. No início de uma nova unidade temática, o professor deve sempre fazer uma revisão dos conteúdos já vistos e um diagnóstico sobre os conhecimentos prévios dos alunos em relação à nova unidade. Isso pode ser feito por meio de exercícios, correcção de trabalhos de casa ou debates em sala de aula. Durante o desenvolvimento da unidade temática, o professor verifica o nível de assimilação do conteúdo por parte dos alunos com base em resumos, exercícios de aplicação, perguntas rápidas ou trabalhos em grupo.

No final da unidade temática ou trimestre, realiza-se a avaliação da aprendizagem, utilizando diferentes instrumentos e procedimentos, como provas escritas dissertativas, questões objectivas, questões decerto ou errado, questões de lacunas ou de correspondência, e questões de múltipla escolha. Em suma, a avaliação é um processo complexo e multifacetado que requer atenção constante e reflexão por parte dos professores e alunos. Ela não se limita à atribuição de notas, mas envolve a compreensão das dificuldades e progressos dos alunos, a adaptação das metodologias de ensino e a busca por estratégias que promovam uma aprendizagem significativa e eficaz.

## **5. REFLEXÃO SOBRE AS APRENDIZAGENS ADQUIRIDAS**

A escola é um lugar de aprendizagem, mas não somente para os alunos que frequentam o recinto escolar, mas para todos os agentes envolvidos no sistema educativo. Portanto, como professor estagiário, adquirimos muita experiência, tivemos a oportunidade de observar de forma

directa as dinâmicas de uma escola, entender a função, missão e o papel dos vários sectores e sujeitos envolvidos. Disso, pudemos constatar que, para que a escola cumpra com a sua missão de formar homens capazes de conduzir os destinos do país, não é suficiente apenas o trabalho do professor dentro da sala de aula, é preciso que todos os agentes educacionais façam com rigor e zelo o seu papel, desde o guarda até os gestores escolares.

Embora, o professor seja um elemento muito importante na educação, como afirma Vicentim (2020), o professor é o sujeito que tem o papel de mediador dos conhecimentos e relações sociais do aluno. Pelo que, o trabalho do professor ultrapassa a relação aluno-professor dentro da sala de aulas, pois o impacto da docência não termina na sala, deve, acima de tudo, influenciar as dinâmicas sociais. Com isso, o nosso trabalho durante as práticas pedagógicas do estágio mostrou a importância que o professor tem na sociedade, não apenas como mediador do conhecimento científico, mas como educador e exemplo de moral e convivência social.

Durante as actividades do estágio pedagógico na escola, foi possível adquirir competências e habilidades práticas sobre o trabalho de docência. Nesse contexto, o estágio supervisionado permitiu-nos compreender as diferentes áreas e actividades ligadas à escola. Nisso, podemos destacar a organização e funcionamento de uma escola, compreender a relação do processo de ensino e aprendizagem com as condições da infra-estrutura escolar, bem como o impacto directo e indirecto da sua localização nas actividades lectivas, entender o processo de planificação, a sua concepção até à execução dentro da sala. Pudemos também perceber a dinâmica das diferentes modalidades de avaliação e também a importância de uma relação aluno-professor de respeito e liderança. Como afirma Maldaner citado por Vicentim (2020), a formação do professor deve ser contínua e continuada, para além das formações específicas de cada professor, é necessário buscar novos conhecimentos. Pois, o processo de educação não é estático e o professor precisa acompanhar as dinâmicas sociais e pedagógicas, quer isto dizer que, como profissional de educação devemos sempre buscar por novos conhecimentos e habilidades de forma a nos tornar profissionais melhores.

A experiência de elaboração e execução de planos temáticos e de aula durante o estágio foi enriquecedora. Pois, a planificação mostrou-se essencial para a organização do trabalho docente, mas também evidenciou a necessidade de flexibilidade e adaptação às realidades dos alunos. Note-

se que, a gestão do tempo e a selecção de conteúdos relevantes são desafios constantes, especialmente em turmas numerosas e com diferentes níveis de maturidade e engajamento.

Outro aspecto, está ligado a concepção interacionista onde se defende que o conhecimento é construído através das interações que o indivíduo tem com o ambiente físico ou social (Machida Silva, 2017), com base nessa teoria pode se dizer que a escola, pelo facto de existir uma comunicação diária e directa entre diferentes profissionais e não so, faz da escola um lugar de aprendizagem por excelência. Neste contexto, pode se destacar a um dos momentos aprendizagem que era a planificação com o grupo de disciplina, por ser feita de forma colectiva com os professores mais experientes, foi um contributo essencial para os professores estagiários.

A mediação em sala de aula foi um dos aspectos mais desafiadores do estágio pedagógico pelos aspectos acima mencionados. Pode de destacar, a questão de lidar com a indisciplina, a falta de recursos didácticos e a diversidade de perfis dos alunos que exigiu criatividade e resiliência, significa isto que, o professor terá de usar da sua própria capacidade criativa para resolver muitos problemas durante a aula. De igual modo, a utilização de metodologias interactivas é essencial para captar e manter a atenção dos alunos, neste caso, a elaboração conjunta, mostrou-se eficaz no processo de aprendizagem dos alunos, mas também revelou a necessidade de uma maior atenção dos professores na gestão do tempo e mediação de conflitos.

O estágio reforçou a ideia de que o professor é um mediador fundamental no processo de ensino e aprendizagem, portanto a capacidade de adaptar-se às necessidades dos alunos, de utilizar diferentes metodologias e de reflectir criticamente sobre a própria prática são competências essenciais para o sucesso educativo. Nesse sentido, na mediação é muito importante conhecer os alunos para garantir um processo mais flexível e eficiente. Antes de tudo, o professor precisa motivar o aluno para a aprendizagem, dessa forma, captar a sua atenção. No entanto, também ficou claro que o professor não pode actuar sozinho, ou seja, a colaboração entre docentes, a participação da comunidade escolar e o apoio das políticas públicas são elementos cruciais para a melhoria da qualidade da educação.

A experiência no uso do giz e quadro negro na sala aulas também foi resultado do estágio pedagógico, pois durante as aulas tanto de didáctica, como de estágio I, não tivemos a oportunidade de trabalhar com giz e quadro negro. Nesse sentido, os primeiros dias usando giz no quadro era mais difícil escrever de forma recta e legível, era necessário escrever devagar, o que levava mais

tempo para escrever textos mais extensos. No entanto, com o exercício diário e com tempo foi possível escrever com mais facilidade e rapidez. A observação e análise da infra-estrutura da Escola Secundária Noroeste 1 demonstraram a relação entre as condições físicas/geográficas e o processo de ensino e aprendizagem. Essa questão evidencia a necessidade de se ter em conta a zona de escolha para a construção de uma escola. Pois, é importante que a escola esteja bem localizada, considerando os riscos ambientais, especialmente em zonas susceptíveis a inundações. Além disso, as salas de aulas de uma escola devem garantir um ambiente confortável, uma vez que os alunos permanecem nas salas durante longas horas.

Concluindo, o estágio pedagógico proporcionou uma experiência abrangente e profunda dos desafios e aprendizagens no contexto do ensino secundário geral. Com isso, a experiência prática ajudou-nos entender e conhecer a relevância de uma abordagem integrada que considere a infra-estrutura, a organização escolar, a planificação e a mediação pedagógica. A reflexão sobre essas aprendizagens adquiridas no estágio supervisionado demonstrou a relevância desta actividade para o desenvolvimento pedagógico e profissional dos futuros professores.

## 6. CONCLUSÃO

Pudemos constatar que o trabalho do professor não resume-se apenas a sala de aula, muito pelo contrário a sala de aula é a última fase do trabalho que inicia na planificação. Verificamos que as condições ligadas a infra-estrutura e localização da escola, bem como o ambiente à volta tem uma influência directa e indirecta no processo educacional do aluno. Relativamente a falta ou pouca disponibilidade de materiais didácticos, é outro desafio que precisa ser superado, pois sem a leitura torna-se difícil o aluno ser ou estar no centro da educação, é necessário que a comunidade escolar, as entidades competentes busquem uma solução conjunta de forma a sanar essas dificuldades, as sugestões acima mencionadas constituem apenas análises particulares, mas que podem ser melhoradas em próximos estudos.

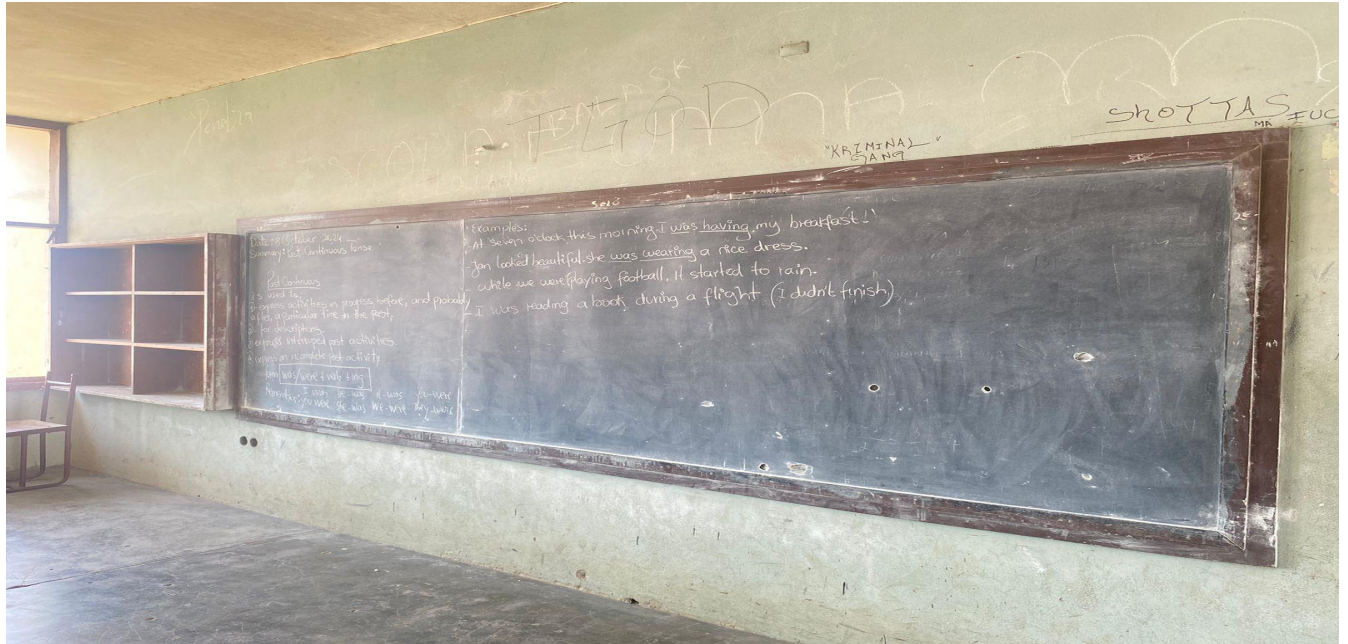
Foi possível averiguar que a planificação é uma fase importante, mas que não permite prever todas as situações dentro da sala de aula, portanto, mas do que fazer o plano é necessário que o professor leve em conta essas questões. Porque, ao considerar esta realidade, o professor permite que a aula decorra naturalmente sem se prender muito ao plano, mas prioriza a aprendizagem. Outro aspecto está ligado a avaliação, com isto dizer que, é possível concluir que a avaliação de múltipla escolha no II ciclo do ensino secundário geral em Moçambique precisa ser revistos pelo facto de não permitirem ao professor acompanhar de forma eficiente o desenvolvimento na aprendizagem do aluno. Com base nas conclusões da presente reflexão e de outros estudos similares, pode-se afirmar que o estágio supervisionado é uma imprescindível actividade no processo de formação de um professor, é na prática pedagógica que o professor desenvolve as habilidades profissionais para a futura carreira docente.

## BIBLIOGRAFIA

- CALLEJA, J. M. (2008). Os professores deste século, algumas reflexões. *Revista institucional da Universidade tecnológica del chocó*.
- COLLINS, M. I. (2010). *A filosofia moral e política na utopia de Thomas Morus*. Press.
- DA SILVA, P. (2014). O que é escola segundo Piere Bourdieu, Michel Foucault e Paulo Freire: Uma análise crítica. *Monografia*. Universidade nacional do Rosário
- FERANANDES, D. (2021). Avaliação pedagógica : perspectivas contemporanea. Lisboa : Ministerio da educação: Direcção geral.
- LIBANEO, J. C. (2006). *Didáctica*. Cortez. MACARRINGA, A., & LAMAS, E. (2021). Impacto das avaliações de múltipla escola no Ensino Secundario Geral. *E- revista de estudos interculturais do CEI- ISCAP*. Universidade Metodista de Moçambique.
- PILETTTI, C. (2004). *Didáctica Geral* (23ed.). Ática.
- Matos (1999). Análise funcional do comportamento
- Castro (1988). Direito social a educação no Brasil
- GARAVELLI, Eniz. (2006) A contaminação acústica de ambientes escolares devido aos ruídos urbanos no distrito federal.
- TEIXEIRA, Madalena & Reis, Filomena. (2012) A organização do espaço em sala de aula e as suas implicações na aprendizagem cooperativa. META
- Moreira, Mauricio. (2019) A influência da atividade física no aprendizado com idade escolar. Instituto IDEIA.
- MACARRINGA, Abílio & LAMAS, Edgar. (2021). Impacto das avaliações de múltipla escolha no ensino geral. CEI-ISCAP.
- SILVA, Romulo. (2017). Saerjinho: uma análise com base na taxonomia de Bloom. Instituto de biologia – CEDERJ.
- TOBASE, Lucia, et al. (2018). Plano de aula: fundamentos e prática.

**ANEXOS**

*Anexo a . Ilustração de uma sala de aula*



anexo b. Ilustração do tipo de quadro em uso na escola



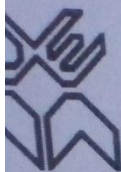
3. Ilustração da biblioteca escolar



Anexo c: Ilustração do estado da infraestrutura desportiva



*Anexo d. ilustração da situação da escola em tempos de chuva*



**Universidade Eduardo Mondlane**  
**Faculdade de Letras e Ciências Sociais**  
**Departamento de Línguas**  
**Curso de Licenciatura em Ensino de Português**  
**Ficha de observação de aulas**

Escola: Secundária Noroeste 1 Data: 30/10/2024  
 Unidade Temática: Textos Administrativos  
 Tema: Orçamentos Subordinações Condicionais, Condicionais e Finais  
 Nome do estagiário: Morais Aguiar  
 Prof. Observador: Nelson Maurício Ernesto

Funções Didáticas	Med	Suf	Bom	MBom
	0-2	3-4	5-6	7-8
Motivação			6	
Mediação e assimilação			6	
Domínio e consolidação			6	
Controlo e avaliação			6	
<b>Instrução</b>				
Enunciação dos objectivos da aula			6	
Recurso aos conhecimentos prévios dos educandos			6	
Promoção da atenção dos educandos			6	
Incentivo da participação dos educandos			6	
Explicação no ritmo adequado ao educando			6	
Identificação dos indícios de dúvidas			6	
Acompanhamento individual/ grupo dos educandos quando fazem as actividades			6	
Adequação das estratégias aos educandos			6	
Retorno (feedback) das actividades dos educandos			6	
Domínio científico do conteúdo ministrado			6	
Correcção da expressão oral e escrita dos educandos			6	
<b>Gestão da aula</b>				
Pontualidade do professor				7
Preparação prévia da sala de aula				7
Gestão do espaço (circulação pela sala de aula)				
Dinamismo do professor			6	
Cumprimento do tempo previsto para aula			6	
Utilização dos métodos adequados			6	

Nome do Estagiário: Morais Aguiar  
 Nº: 08  
 Junho

Anexoec: avaliação do plano de aula

Controlo visual dos educandos					
Entusiasmo da aula					
Gestão de situações imprevistas					
Criatividade do professor					
Avaliação Global	6,08				

Observações:

O Plano de Aula revelava, desta vez, boas propostas. Em algumas partes do nível do desenvolvimento de aprendizagem e funções pedagógicas. O estágio nos deu detalhes de cada um na construção da aula, que tem a ver com a estrutura de sala de aula. O estágio foi aplicando a elaboração conjunta envolvendo os alunos na construção do conhecimento.

O observador: Nelson Maurício Ernesto

O observado: \_\_\_\_\_



**APÊNDICES**

## Escola Secundária do Noroeste 1

Data: 30/10/2024

Nome: Morais Nguenha 11ª Classe, Turma: A.1.1

Tempo: 5ª; Duração: 45 minutos; T

Disciplina: Português.  
Tipo de Aula: continuação

Unidade Temática: Textos administrativos.

Tema: orações subordinadas concessivas, condicionais e finais

## Objectivos Específicos:

- Definir as orações subordinadas concessivas, condicionais e finais
- Classificar as orações subordinadas concessivas, condicionais e finais
- Identificar as conjunções e locuções subordinadas concessivas, condicionais e finais

		Professor	Alunos		
Introdução e Motivação	<p>Saudação;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Controle de presença;</li> <li>• Recapitulação da aula anterior;</li> <li>• Apresentação do tema;</li> <li>• Apresentação dos objetivos da aula.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Responde a saudação;</li> <li>✓ Faz o controle de presenças;</li> <li>✓ Indica um aluno para fazer a recapitulação da aula anterior e intervir caso necessário;</li> <li>✓ Apresenta o tema;</li> <li>✓ Apresenta os objetivos da aula.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Saúdam;</li> <li>✓ Responderem as presenças;</li> <li>✓ Levanta-se o aluno indicado, faz a recapitulação e os outros prestam atenção;</li> <li>✓ Prestam atenção na apresentação do tema;</li> <li>✓ Prestam atenção na apresentação dos objetivos da aula.</li> </ul>	Elaboração do Conjunto e Expositivo	Quadro, giz, apagador, livro do aluno.
Mediação e Assimilação	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Orações subordinadas concessivas, condicionais e finais</li> <li>✓ conjunções e locuções</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Explora os conhecimentos prévios dos alunos</li> <li>✓ Fazer perguntas aos alunos sobre o tema em questão</li> <li>✓ Dar espaço para colocação de dúvidas</li> <li>✓ Esclarecer de forma conjunta as dúvidas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Falam sobre o que já sabem sobre o tema, voluntariamente.</li> <li>✓ Responderem as perguntas do professor.</li> <li>✓ Os alunos colocam as suas dúvidas</li> <li>✓ Os alunos contribuirão no esclarecimento das dúvidas</li> </ul>	Elaboração do Conjunto	Quadro, giz, apagador, livro do aluno.

Domínio	es	Fazer a síntese	✓ Sistematizar as ideias	✓ Ficam atentos a sistem	Elaboração	Quadro, g
---------	----	-----------------	--------------------------	--------------------------	------------	-----------

		Professor	Alunos		
Introdução e Motivação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Saudação;</li> <li>• Controle de presença;</li> <li>• Recapitulação da aula anterior;</li> <li>• Apresentação do tema;</li> <li>• Apresentação dos objetivos da aula.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Responde a saudação;</li> <li>Faz o controle de presença;</li> <li>✓ Indica um aluno para fazer a recapitulação da aula anterior e intervém caso necessário;</li> <li>✓ Apresenta o tema;</li> <li>✓ Apresenta os objetivos da aula.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Saudam;</li> <li>✓ Respondem as perguntas;</li> <li>✓ Levanta-se o aluno indicado, faz a recapitulação e os outros prestam atenção;</li> <li>✓ Prestam atenção na apresentação do tema;</li> <li>✓ Prestam atenção na apresentação dos objetivos da aula.</li> </ul>	Elaboração Conjunta e Expositivo	Quadro, giz, apagador, livro do aluno.
Mediação e Assimilação	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Orações subordinadas concessivas, condicionais e finais</li> <li>✓ conjunções e locuções</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Explora os conhecimentos prévios dos alunos</li> <li>✓ Fazer perguntas aos alunos sobre o tema em questão</li> <li>✓ Dar espaço para colocação de dúvidas</li> <li>✓ Esclarecer de forma conjunta as dúvidas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Falam sobre o que já sabem sobre o tema, voluntariamente.</li> <li>✓ Respondem as perguntas do professor.</li> <li>✓ Os alunos colocam as suas dúvidas</li> <li>✓ Os alunos contribuirão no esclarecimento das dúvidas</li> </ul>	Elaboração Conjunta	Quadro, giz, apagador, livro do aluno.

		es			
Domínio e Consolidação	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fazer a síntese da aula.</li> <li>Exercício de aplicação: exercício 1, pág. 130; e laborar frases usando as conjunções e locuções concessivas, condicionais e finais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Sistematizar as ideias da aula;</li> <li>✓ Indicar um aluno para fazer a síntese da aula</li> <li>✓ Orientar o exercício</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ficam atentos a sistematização.</li> <li>✓ O aluno faz a síntese da aula</li> <li>✓ Resolve o exercício atribuído</li> </ul>	Elaboração Conjunta e Trabalho Independente	Quadro, giz, apagador, e livro do aluno.
Controle e Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Correção do exercício;</li> <li>• Marcação do TPC: exercício: 1, pág. 131</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Indica um aluno de cada vez para corrigir uma questão do exercício;</li> <li>✓ Marca o TPC;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Levanta um aluno de cada vez e apresenta a correção</li> <li>✓ Anota o TPC.</li> </ul>	Elaboração Conjunta e Trabalho Independente	Quadro, giz, apagador, livro do aluno

Nome: Ana Tereza e 11

## Artigo de Opinião

### Educação geral

Que podemos?  
Que país?  
Que jovens?  
Que líderes?

- É necessário fazer referência a estas opções

Actualmente, pode notar-se que os jovens após os últimos votos do actual presidente da república, ficaram sem vontade, muito menos ânimo para contribuir nas eleições por intermédio do seu voto.

Salvamento, após o mandato do actual presidente da república, assim como dos ministros que o regeram, visto que os jovens e todo o povo moçambicano (a sua maioria), acham que o actual presidente e os seus, nada de bom fizeram durante o mandato.

Deste modo, é ingrável afirmar ou fingir que não existe insatisfação por parte dos jovens assim como toda a população moçambi-

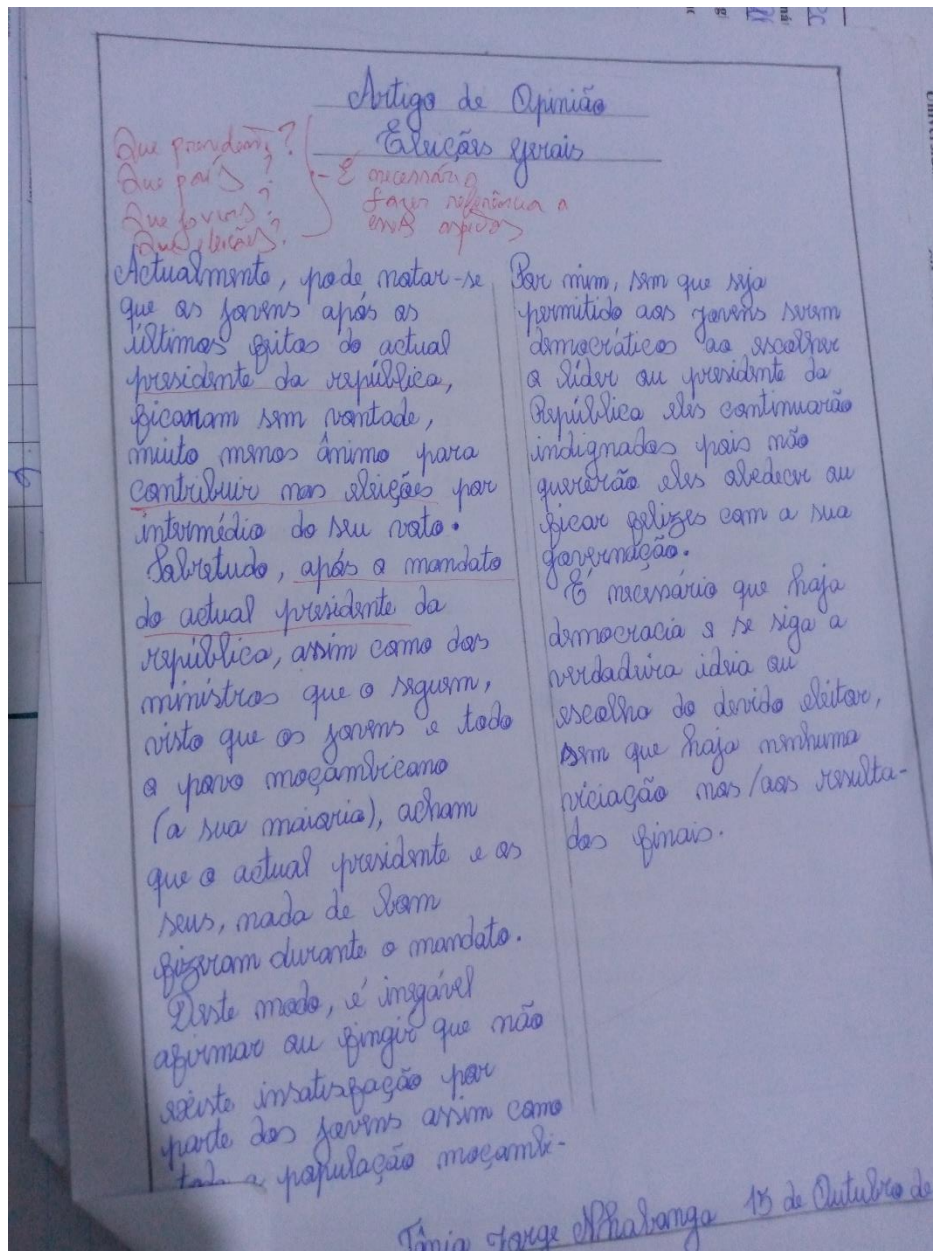
Por mim, não que seja permitido aos jovens serem democráticos ao escolher o líder ou presidente da república eles continuariam indignados pois não queriam eles obedecer ou ficar felizes com a sua governação.

É necessário que haja democracia e se siga a verdadeira ideia ou escolha do devido eleitor, assim que haja nenhuma vicegação nos/ aos resultados finais.

Tânia Jorge Alhabanga 15 de Outubro de

*Apêndice B : avaliação contínua*

;



## Escola Secundária Noroeste I

Nome do aluno Adjina Namana Mambani Nº 8 Turma A11  
 Segunda avaliação escrita de português II Trimestre 2024 12ª classe. Classif( )

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
<del>B</del>	<del>B</del>	<del>B</del>	<del>A</del>	<del>A</del>	<del>B</del>	<del>A</del>	<del>C</del>	<del>B</del>	<del>A</del>	<del>B</del>	<del>B</del>	<del>B</del>	<del>A</del>	<del>B</del>	<del>B</del>	<del>B</del>	<del>B</del>	<del>B</del>	<del>B</del>
<del>B</del>	<del>B</del>	<del>B</del>	<del>B</del>	<del>A</del>	<del>A</del>	<del>B</del>	<del>B</del>	<del>B</del>	<del>B</del>	<del>A</del>	<del>B</del>	<del>B</del>							

15,0  
Mambani

Leia atentamente o texto responda o questionário

## Dieta típica Moçambicana

A dieta típica moçambicana, tal como em outros países em desenvolvimento, consiste em grande parte, de alimentos derivados da agricultura local. Hoje em dia, com a globalização, o desenvolvimento e o poder económico, os moçambicanos começam também a ter acesso a outros alimentos importados. Os alimentos típicos das machambas das populações são o milho e verduras (folhas de abóbora, folhas de mandioca, couves, cacana, etc.) vegetais de raiz (batata, mandioca, nabo, abóbora, etc.), o amendoim, vários tipos de leguminosas, algum arroz, trigo, entre outros. A avicultura também existe, criando-se habitualmente galinhas e patos. Algumas pessoas criam cabritos, outras criam porcos e gado. A pesca também é abundante, consumindo-se bastante mariscos e vários tipos de peixe, principalmente o carapau. (...) A alimentação básica consiste em massa feita com farinha de milho ou mandioca, geralmente acompanhada de caril (molho) de amendoim com verduras e, algumas vezes, carne ou peixe (mas também com amendoim ou coco). Muitas vezes o peixe costuma ser seco, para a sua conservação fora da geleira

Avaliando a alimentação típica do nosso país, nota-se que esta é rica em carboidratos como a farinha de milho, a mandioca e o pão, verduras e frutos, mas é pobre em proteína animal, geralmente pelo fraco poder económico do cidadão. Em compensação, essa alimentação possui vários tipos de proteína vegetal, como o amendoim e a castanha de caju, e leguminosas. A falta desta proteína pode implicar graves consequências em termos de saúde. Kwashiorkor é uma das doenças observadas, normalmente em crianças de países pobres e subdesenvolvidos, onde existe a falta de proteínas de alimentação. Os sinais desta doença são notáveis a partir do abdómen dilatado das crianças, cabelo fraco e com a cor de cobre. Com o desenvolvimento e globalização, a alimentação torna-se mais variada e, por vezes, rica. Ao adoptarem este novo tipo de alimentação, os moçambicanos arriscam-se a manifestarem consequências alimentares dos países desenvolvidos, nomeadamente, doenças cardiovasculares e a obesidade.

Revista mozceleb, 7ª edição

1: A que género textual pertence o texto que acabou ler:

A. Crónica B. Narrativo C. expositivo-explicativo. D. expositivo-argumentativo.

2. Neste texto há o predomínio de que tipo função de linguagem?

A. conotativa B. poética C. referencial. D. argumentativa

## Apêndice C

Escola Secundária Noroeste I

Nome do aluno Tóginia Anelino Wate Nº 12 Turma A11 13,2  
Muito

Segunda avaliação escrita de português II Trimestre 2024 12ª classe. Classif( )

1/	2/	3/	4/	5/	6/	7/	8/	9/	10/	11/	12/	13/	14/	15/	16/	17/	18/	19/	20/
C	B	B	A	A	C	A	C	B	C	D	C	A	A	C	C	D	A	C	C
21/	22/	23/	24/	25/	26/	27/	28/	29/	30/	31/	32/	33/	34/	35/	36/	37/	38/	39/	40/
D	A	A	D	A	A	D	A	A	D	A	C	A							

Leia atentamente o texto responda o questionário

**Dieta típica Moçambicana**

A dieta típica moçambicana, tal como em outros países em desenvolvimento, consiste em grande parte, de alimentos derivados da agricultura local. Hoje em dia, com a globalização, o desenvolvimento e o poder económico, os moçambicanos começam também a ter acesso a outros alimentos importados. Os alimentos típicos das machambas das populações são o milho e verduras (folhas de abóbora, folhas de mandioca, couves, cacana, etc.) vegetais de raiz (batata, mandioca, nabo, abóbora, etc.), o amendoim, vários tipos de leguminosas, algum arroz, trigo, entre outros. A avicultura também existe, criando-se habitualmente galinhas e patos. Algumas pessoas criam cabritos, outras criam porcos e gado. A pesca também é abundante, consumindo-se bastante mariscos e vários tipos de peixe, principalmente o carapau. (...) A alimentação básica consiste em massa feita com farinha de milho ou mandioca, geralmente acompanhada de caril (molho) de amendoim com verduras e, algumas vezes, carne ou peixe (mas também com amendoim ou coco). Muitas vezes o peixe costuma ser seco, para a sua conservação fora da geleira

Avaliando a alimentação típica do nosso país, nota-se que esta é rica em carboidratos como a farinha de milho, a mandioca e o pão, verduras e frutos, mas é pobre em proteína animal, geralmente pelo fraco poder económico do cidadão. Em compensação, essa alimentação possui vários tipos de proteína vegetal, como o amendoim e a castanha de caju, e leguminosas. A falta desta proteína pode implicar graves consequências em termos de saúde. Kwashiorkor é uma das doenças observadas, normalmente em crianças de países pobres e subdesenvolvidos, onde existe a falta de proteínas de alimentação. Os sinais desta doença são notáveis a partir do abdómen dilatado das crianças, cabelo fraco e com a cor de cobre. Com o desenvolvimento e globalização, a alimentação torna-se mais variada e, por vezes, rica. Ao adoptarem este novo tipo de alimentação, os moçambicanos arriscam-se a manifestarem consequências alimentares dos países desenvolvidos, nomeadamente, as doenças cardiovasculares e a obesidade.

*Revista mozeleb, 7ª edição*

1: A que género textual pertence o texto que acabou ler:  
A. Crónica B. Narrativo  C. expositivo-explicativo. D. expositivo-argumentativo.

2. Neste texto há o predomínio de que tipo função de linguagem?  
A. conotativa B. poética C. referencial.  D. argumentativa

3. Além de milho, quais são outras verduras comuns na dieta moçambicana mencionadas no texto?  
A. Espinafre e alface.  B. Couves e cacana. C. Rúcula e agrião. D. Brócolis e abobrinha

*Apêndice C*